



Dr. Josué dos Santos Ferreira

Fundador e Presidente Nacional do Instituto de Estudos Legislativos Brasileiro – IDELB

OPEC – THE GLOBAL POWER OF PETROLEUM

6º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ORGANIZAÇÃO DOS PAÍSES EXPORTADORES DE PETRÓLEO (OPEP)

Um diálogo franco e direto sobre o mercado mundial do petróleo

Em 3 de junho de 2015, o famoso Palácio de Hofburg, na Áustria, voltou a abrir as suas portas para o 6º Seminário Internacional da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). O imponente edifício, que é do século 13, sediou por dois dias intensos debates sobre o setor global de petróleo. Antiga residência imperial da dinastia Habsburg, governante do Império Austro-Húngaro, o Hofburg tem sido o lar de algumas das pessoas mais poderosas nas histórias europeia e austríaca. Hoje, parte do palácio constitui a residência oficial e o local de trabalho do Presidente da Áustria.

O 6º Seminário Internacional da OPEP ofereceu a tomadores de decisão, especialistas e analistas a oportunidade de identificar e analisar os desafios enfrentados pela indústria de petróleo na atual conjuntura e nos próximos anos. O alto escalão de delegados costuma incluir na OPEP os Ministros de Petróleo e de Energia, chefes de grandes empresas de petróleo, organizações internacionais e instituições de energia, capitães da indústria, bem como acadêmicos renomados e, claro, a mídia internacional.

Durante os dias 3 e 4 de junho de 2015, os participantes ouviram de 30 oradores proeminentes todos os aspectos importantes do setor de petróleo global. O seminário foi dividido em cinco sessões, cobrindo uma gama de temas da atualidade, que incluíram as perspectivas globais de energia, a estabilidade do mercado de petróleo, a capacidade de produção e de investimento, a tecnologia e o meio ambiente e as perspectivas à economia mundial. O evento teve público de 700 participantes, e nele foi apresentado um planejamento sobre o mercado global de petróleo.

Claramente, com tanta incerteza no mercado internacional de petróleo hoje, fóruns de alto nível de energia internacionais, como o seminário da OPEP, são essenciais para enfrentar as principais questões e ajudar a superar os desafios existentes no mercado global.

A OPEP vem trabalhando em prol do equilíbrio do mercado de petróleo e para limitar a volatilidade das partes interessadas da indústria de energia, mantendo a convicção de que o controle dos preços tem sido fundamental para a causa da organização desde sua formação, em 1960. Esse compromisso é primordial para a estabilidade. Por isso é que a organização e seus países membros fizeram repetidos apelos para a cooperação entre as principais partes do diálogo estabelecido. Regular pode dar melhor compreensão dos complexos mecanismos internos dos mercados de energia e de petróleo.

Há grande otimismo de que a economia global venha a ser impulsionada pelo aumento da demanda do petróleo. Cremos que se está movendo na direção certa, embora lentamente. A situação ainda é frágil. Por isso, é importante que essa melhoria inicial seja cuidadosamente cultivada. Tendo em vista que todo mundo se beneficia com uma economia forte, buscamos seguir o princípio de que todos têm um papel a desempenhar em seu campo de atuação para o bem-estar de todos, incluindo aqueles que são ligados ao setor de petróleo.

O Seminário Internacional da OPEP é apenas um dos vários veículos pelos quais as principais partes interessadas do setor de petróleo podem reunir-se para discutir as tendências do mercado global e determinar o melhor caminho a seguir para o futuro. Outro empreendimento significativo tem apresentado grandes progressos ao longo dos anos. É o Fórum Internacional de Energia (IEF), que traz produtores e consumidores juntos. Sob tais iniciativas, têm sido discutidas abertamente as questões mais importantes da indústria com todas as partes envolvidas, como os produtores, os consumidores, as empresas de petróleo e os investidores. Todos juntos em uma só mesa são capazes de diminuir suas diferenças e chegar a um consenso viável para todos em uma mesma direção.

Os países membros da OPEP são: Argélia, Angola, Equador, República Islâmica do Irã, Iraque, Kuwait, Líbia, Nigéria, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e Venezuela.

DADOS EXTRAÍDOS DA OPEP SOBRE A PRODUÇÃO MUNDIAL DE PETRÓLEO

Em 2014, a produção mundial de petróleo bruto foi, em média, de 73,4 milhões de barris/dia, um aumento de 0,7% em comparação à de 2013. Aumentos notáveis foram originados na América do Norte, particularmente nos EUA, bem como na Europa Ocidental, mais especificamente na Noruega. A produção de petróleo bruto diminuiu ano a ano na África e no Oriente Médio e manteve-se relativamente plana em outras regiões. A produção de petróleo em países membros da OPEP atingiu 30,7 milhões de barris/dia durante 2014, uma redução de 2,9% a partir de 2013, ano a ano. A cota global da OPEP para o total da produção mundial de petróleo em 2014 estava em 41,8%, menor do que em 2013, quando foi de 43,3%. Não houve por parte da OPEP uma oferta de petróleo e de líquido de gás natural (LGN). A produção de óleo não convencional avançou para 62,3 milhões de barris/dia, um aumento de 3,9% em comparação com os níveis em 2013.

A demanda mundial de petróleo foi, em média, de 91,3 milhões de barris/dia em 2014, um aumento de 1,1%, com os maiores aumentos ocorrendo na China, no Oriente Médio particularmente na Arábia Saudita, na República Islâmica do Irã, no Catar e nos Emirados Árabes Unidos e na Ásia. A demanda de petróleo na África e na América Latina em 2014 continuou sua tendência ascendente, enquanto diminuiu por mais um ano na Europa Ocidental. A demanda total de petróleo em nações membros da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) caiu ligeiramente durante 2014, enquanto a demanda de petróleo em países membros da OPEP aumentou fortemente por mais um ano, 2,9%, em comparação com 2013. Os destilados e a gasolina contaram cerca de 55% do total da procura mundial de petróleo e estão em tendência crescente, enquanto a procura de óleo combustível residual diminuiu por mais um ano.

Em 2014, a maioria do petróleo bruto dos países membros da OPEP foi exportada para países da Ásia e do Pacífico (13,7 milhões de barris/dia, ou 60,4%). Volumes substanciais de petróleo bruto

dos países membros da OPEP também foram exportados para a Europa (3,8 milhões de barris/dia, ou 16,7%) e a América do Norte (3,1 milhões de barris/dia, ou 13,9%). Países da Ásia e do Pacífico foram os maiores importadores de produtos petrolíferos de países membros da OPEP (2,7 milhões de barris/dia, ou 60,8%). A América do Norte foi a região que registrou o maior aumento anual nas exportações de petróleo em 2014 (0,7 milhão de barris/dia, ou 11,7%), com a maior parte desses volumes sendo produtos petrolíferos. As exportações em 2014 situaram-se em 4,5 milhões de barris/dia, enquanto, durante o mesmo ano, as importações estavam em 1,6 milhão de barris/dia, um aumento de 1,4%.

As reservas mundiais de petróleo bruto situaram-se em 1,492.9 bilhão de barris no fim de 2014, nível 0,2% superior em comparação com o do fim de 2013. Os maiores acréscimos que a OPEP teve originaram-se na América do Norte, particularmente nos EUA, bem como na Ásia e no Pacífico, predominantemente na China e na Índia. As reservas de petróleo bruto em países membros da OPEP mantiveram-se praticamente inalteradas no fim de 2014, em comparação com as de 2013, e atingiram um nível de 1,206 bilhão de barris. A cota global da OPEP em porcentagem das reservas mundiais de petróleo bruto no fim de 2014 situou-se em 80,8%.

Os países membros da OPEP mantiveram importantes players no mercado de gás natural durante 2014, tendo um padrão substancial em suas reservas naturais de gás de 95,129 bilhões de metros cúbicos. Isso marcou um ligeiro aumento de 0,1% a partir de 2013, com uma cota total mundial de 47,3%. A capacidade de refino do petróleo dos países membros da OPEP aumentou 0,6 milhão de barris/dia, ou 5,4%, durante 2014 em comparação à de 2013, com a maior parte dos aumentos originários do Oriente Médio. Em 2014, os países membros da OPEP realizaram 11,6% da capacidade total de refino mundial. A capacidade de refino mundial aumentou 0,9 milhão de barris/dia em 2014. Os ganhos nos mercados da Ásia e do Pacífico, bem como da América do Norte e da América Latina, compensaram parcialmente as perdas nos mercados da Europa Ocidental. A capacidade produtiva da refinaria no mundo avançou para 95,7 milhões de barris/dia durante 2014.

A OPEP registrou queda no preço do petróleo em média de US\$ 96,29/barril em 2014, abaixo dos US\$ 105,87/barril em 2013 e na sequência de íngreme declínio no segundo semestre de 2014. Isso representou decréscimo de US\$ 9,58/barril, ou 9%, com volatilidade de US\$ 14,56/barril, ou, de forma equivalente, 15,1% em relação à média anual. A média bruta mensal mínima foi de US\$ 59,46/barril em dezembro de 2014, e a máxima foi de US\$ 107,89/barril em junho de 2014.

A OPEP trabalha com informações detalhadas e abrangentes sobre os mais diversos aspectos da indústria mundial do petróleo, incluindo a produção, a procura, as importações, as exportações, bem como as atividades de exploração e de transporte.



O Hofburg, ou Palácio Imperial de Hofburg, é um grandioso palácio em Viena, na Áustria. Tem as suas origens num castelo-fortaleza medieval, datado do século 13, sendo continuamente ampliado até o início do século 20.



Vista interna do Palácio Imperial de Hofburg, em Viena, na Áustria – 6th OPEC International Seminar.



Público presente ao 6th OPEC International Seminar



HE Abdalla S. El-Badri, Secretary General, OPEC.



HE Ali I Naimi, Minister of Petroleum & Mineral Resources, Saudi Arabia.



OPEC
6th International Seminar



Session I – 6th OPEC International Seminar.



Session II – 6th OPEC International Seminar.



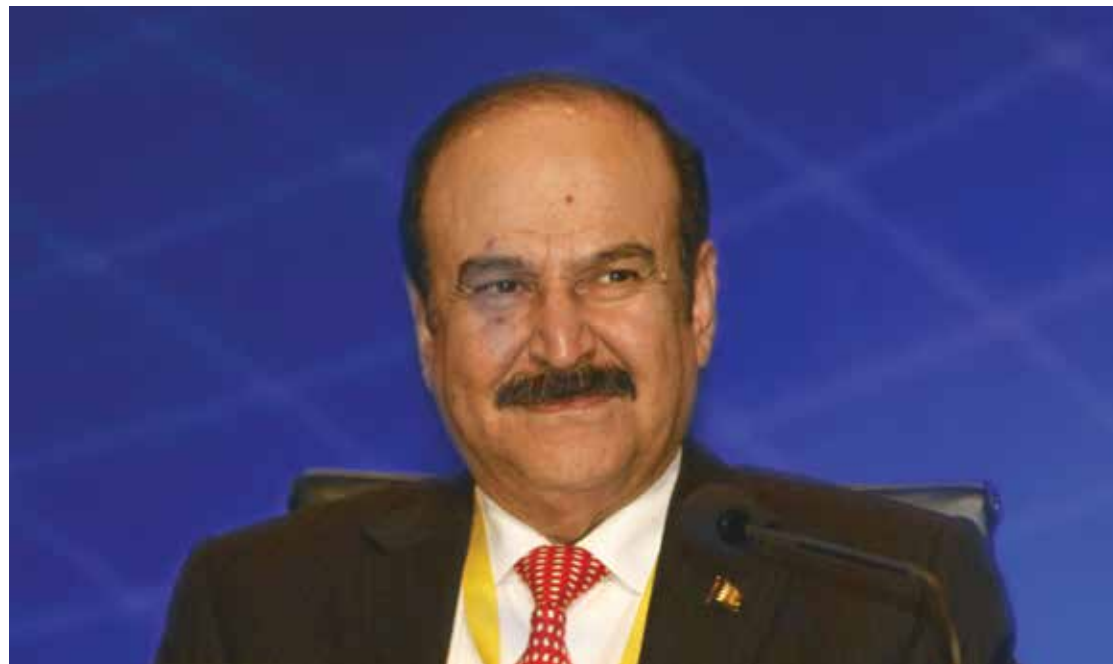
Session III – 6th OPEC International Seminar.



Session IV – 6th OPEC International Seminar.



Session V – 6th OPEC International Seminar.



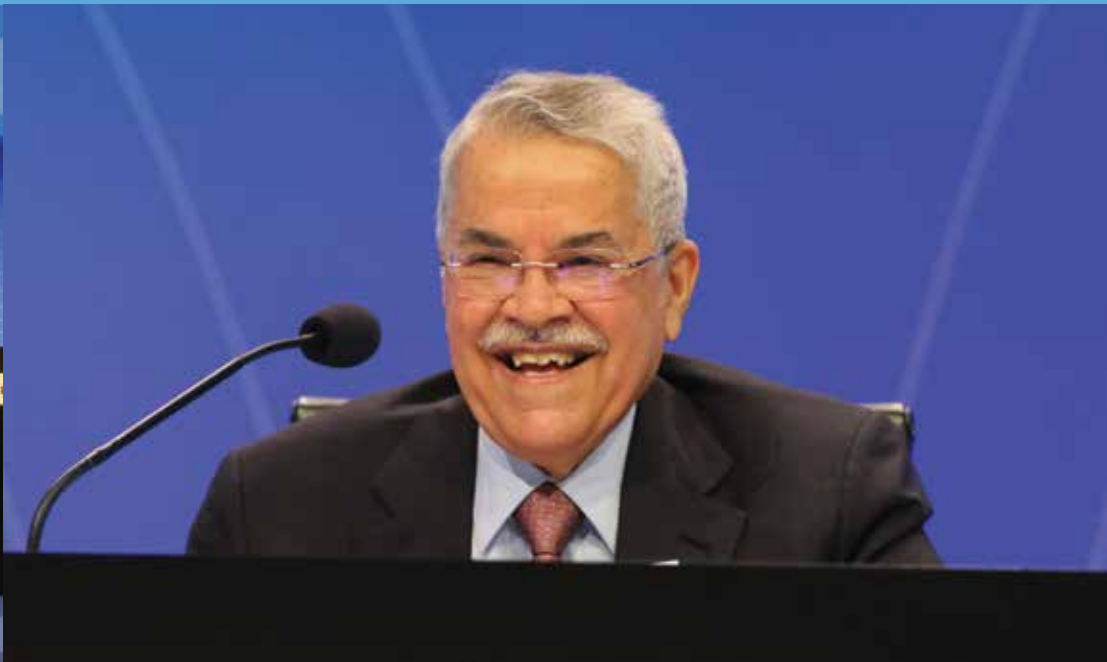
HE Dr. Abdul-Hussain Ali Mirza, Minister of Energy, Oil & Gas, Bahrain – 6th OPEC International Seminar.



Autoridades dos países integrantes da OPEP – 6th OPEC International Seminar.



HE Abdalla S. El-Badri, Secretary General, OPEC; HE Mohammed Bin Saleh Al-Sada, Minister of Energy & Industry, Qatar; e HE Ali I Naimi, Minister of Petroleum & Mineral Resources, Saudi Arabia – 6th OPEC International Seminar.



Chairperson: HE Ali I Naimi, Minister of Petroleum & Mineral Resources, Saudi Arabia.



Chairperson: HE Bijan Namdar Zangeneh Minister of Petroleum, IR Iran.



Keynote Speaker: HE Adil Abd Al-Mahdi, Minister of Oil, Iraq.



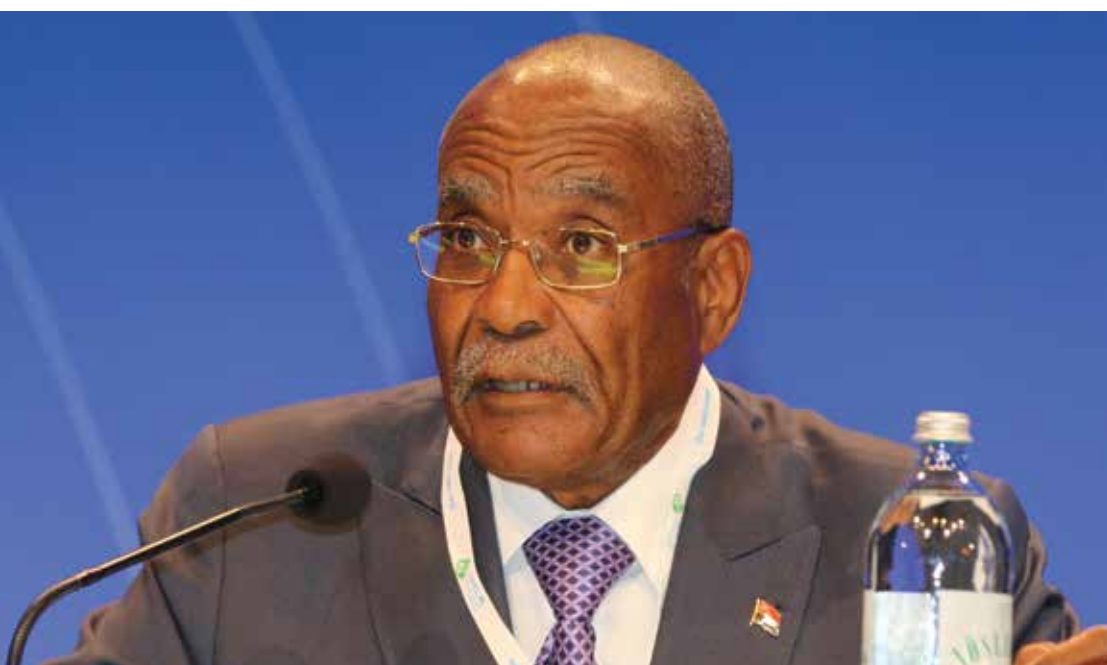
Chairperson: HE Suhail Mohamed Al Mazrouei, Minister of Energy, UAE.



Speaker: HE Dr. Ali Saleh Al-Omair, Minister of Oil, Kuwait.



Chairperson: HE Mohammed Bin Saleh Al-Sada, Minister of Energy & Industry, Qatar.



Chairperson: HE José Maria Botelho de Vasconcelos, Minister of Petroleum, Angola.



Speaker: HE Alexander V. Novak, Minister of Energy, Russian Federation.



Speaker: HE Asdrúbal Chávez J., Minister of Popular Power of Petroleum and Mining, Venezuela.



Keynote speaker: HE Pedro Merizalde-Pavón, Minister of Hydrocarbons, Ecuador.



Speaker: HE Dharmendra Pradhan, Minister of Petroleum and Natural Gas, India.



Panelist: Dr. Faris Hasan, Director Corporate Planning and Economic Services Unit, OFID.



Speaker: Rex Tillerson, CEO and Chairman of the Board, Exxon Mobil Corporation.



Speaker: HE Maria van der Hoeven, Executive Director, IEA.



Speaker: Bob Dudley, Group Chief Executive, BP.



Speaker: Patrick Pouyanné, CEO, Total.



Speaker: John S. Watson, Chairman of the Board & CEO, Chevron Corporation.



Speaker: Ben van Beurden, CEO, Royal Dutch Shell plc.



Speaker: Markus Mitteregger, CEO, RAG (Rohöl-Aufsuchungs-Aktiengesellschaft).



Speaker: Ryan Lance, Chairman & CEO, ConocoPhillips.



Panelist: HE Dr. Seyed Mohammad Hossein Adeli, Secretary General, GECF.



Speaker: HE Dr. Aldo Flores-Quiroga, Secretary General, IEF.



Panelist: Dr. Thomas Helbling, Chief of the World Economic Studies Division, IMF.



Chairman, Seminar Steering Committee OPEC: Dr. Omar S. Abdul-Hamid, Director, Research Division, OPEC.